

DOSSIÊ
COP30

LIBERAL
AMAZON

Use a câmera
do seu celular
para acessar
o conteúdo
multimídia.



JUSTIÇA CLIMÁTICA

AMAZÔNIA É PAUTA DE CONFERENCIA EM BELÉM

SOLUÇÕES - Evento preparatório à COP 30, promovido pelo Ministério Público Estadual e por entidade ligada à ONU, pretende indicar políticas públicas para a redução da violência e o desenvolvimento sustentável na região

ÁDRIA AZEVEDO
Especial para O Liberal

primeira vista, temas como segurança humana e combate à criminalidade na Amazônia parecem não ter a ver com políticas para o desenvolvimento sustentável da região e estratégias para redução das mudanças climáticas e seus efeitos. Porém, os assuntos estão intimamente relacionados: crimes, sejam eles diretamente ambientais ou não, prejudicam as populações amazônicas, suas perspectivas de crescimento e de qualidade de vida e o próprio meio ambiente.

Além da degradação ambiental que polui e tira os meios de subsistência de quem vive nas florestas e da disputa por posse de terra que ceifa vidas, o narcotráfico recruta ou força as populações mais vulneráveis a atividades ilegais, incluindo a exploração sexual.

Por isso, amanhã (7), acontece em Belém, no Teatro Maria Sylvania Nunes, na Estação das Docas, a Conferência de Alto Nível das Nações Unidas sobre Segurança Humana e Justiça Climática, que vai debater questões como meio ambiente, criminalidade na região e políticas de inclusão social. O evento, considerado uma preparação à Conferência das

Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025 (COP 30), pretende debater perspectivas para a combinação de políticas integradas de governança e cooperação multilateral para redução dos custos humanos relacionados aos impactos ambientais extremos.

Organizado pelo Ministério Público do Estado do Pará (MPPA) e pelo Comitê Permanente da América

Latina para a Prevenção do Crime (COPLAD), vinculado à Organização das Nações Unidas (ONU), o encontro vai ainda abordar estratégias para a aceleração da Agenda 2030 das Nações Unidas Sobre o Desenvolvimento Sustentável, para dar maior suporte aos compromissos do Acordo Climático de Paris, com ênfase na Amazônia.

De acordo com o procurador geral de Justiça

do MPPA, César Mattar Júnior, a conferência vai discutir segurança humana e mudanças climáticas, mas também justiça social. “Existe uma ideia da ONU, inclusive, de criar um tribunal específico para as discussões em termos de justiça social voltada para a região amazônica e também para os problemas climáticos que a humanidade enfrenta”, adianta.

PATROCÍNIO

APOIO



CLIMATE JUSTICE

Amazon is on the agenda of a conference in Belém

SOLUTIONS - Preparatory event for COP 30, promoted by the State Public Prosecutor's Office and a UN entity, intends to point out public policies for reducing violence and promoting sustainable development in the region

ÁDRIA AZEVEDO
Special for O Liberal.
Translated by André Borges Lima, Silvia Benchimol and Ewerton Branco

At first glance, issues such as human security and combating crime in the Amazon don't seem to have anything to do with policies for the sustainable development of the region and strategies for reducing climate change and its effects. However, the issues are closely related: crime, whether directly environmental or not, harm Amazonian populations, their prospects for growth and quality of life, and the environment itself.

In addition to the environmental degradation that pollutes and takes away the livelihoods of those who inhabit the forests and the dispute over land ownership that claims lives, drug trafficking recruits or forces the most vulnerable populations into illegal activities, including sexual exploitation.

These facts explain why, tomorrow (the 7th), the United Nations High Level Conference on Human Security and Climate Justice will take place in Belém, at the Maria Sylvania Nunes Theater, in Estação das Docas, to discuss issues such as the environment, crime

in the region and social inclusion policies. The event, considered a preparation for the 2025 United Nations Climate Change Conference (COP 30), aims to discuss perspectives for combining integrated governance policies and multilateral cooperation to reduce the human costs related to extreme environmental impacts.

Organized by the Ministério Público do Estado do Pará (MPPA) [Public Prosecutor's Office of the State of Pará] and the Comitê Permanente da América Latina para a Prevenção do Crime (COPLAD) [Permanent Latin American Committee for Crime Prevention], linked to

the United Nations (UN), the meeting will also address strategies for accelerating the United Nations 2030 Agenda on Sustainable Development, so as to guarantee the commitments of the Paris Climate Agreement, with an emphasis on the Amazon.

According to the MPPA's Attorney General, César Mattar Júnior, the conference will approach human security and climate change, but also social justice. "There is even an idea by the UN to create a specific court for discussions on social justice for the Amazon region and also for the climate problems faced by humanity," he said.

PROGRAMAÇÃO

O procurador geral se refere a uma das quatro sessões plenárias que ocorrerão durante o evento: “A Justiça Climática Integrada aos Benefícios da Coesão Social na Amazônia - A Criação pela ONU do Tribunal Internacional da Justiça Climática”.

“Essa questão é uma prioridade dessa conferência preliminar e quero crer que também da COP 30, porque não se pode discutir desenvolvimento sustentável, mudança climática, sem que nós olhemos com olhos diferenciados para quem vive dentro da nossa região. Então, quando se fala em justiça social, quando se fala em mudança climática, quando se fala em desenvolvimento sustentável, esse contexto deve ser pensado, mas voltado para aqueles que habitam a região amazônica. É preciso que nós pensemos em como se pode desenvolver e promover a justiça social para que haja uma evolução verdadeira dos seres humanos que aqui habitam, em todos os níveis”, pontua Mattar.

Outras sessões plenárias abordarão os temas “Como idealizar um Modelo de Cidade Inteligente na Amazônia portadora do selo de referência, contando com recursos do Fundo Amazônia e o Suporte de Investidores Multinacionais”, “A Operacionalização de Medidas Estratégicas para o Combate à Disseminação de Esquemas da Criminalidade na Amazônia” e “Valores do Esporte para a Inclusão Social e o Desenvolvimento de Comunidades Carentes na Amazônia”. “É preciso pensar em todo o contexto que fortalece a vida das pessoas dentro da região amazônica”, ressalta o procurador geral.

Durante a conferência, será elaborada a Declaração de Belém - Pacto para o Futuro da Amazônia. “Será a conclusão do evento. O que se pretende é levar propostas de políticas públicas aos poderes constituídos. Será dirigida a todos os atores encarregados de promover a justiça social na nossa região”, explica.



PROGRAM

The attorney general refers to one of the four plenary sessions that will take place during the event: “Climate Justice Integrated with the Benefits of Social Cohesion in the Amazon - The Creation by the UN of the International Climate Justice Tribunal”.

“This issue is a priority for this preliminary conference and hopefully for COP 30 as well, because one cannot discuss sustainable development, climate change, without looking with different eyes at those who live in our region. So, when we talk about social justice, when we talk about climate change, when we talk about sustainable development, this context must be considered, but with an eye to those who live in the Amazon region. We need to think about how we can develop and promote social justice so that there is real progress of the human beings who live here, at all levels,” says Mattar

Other plenary sessions will touch on the issues “How to design a Smart City Model that carries the seal of reference in the Amazon, with resources from the Amazon Fund and the support of Multinational Investors”, “The Operationalization of Strategic Measures to Combat the Spread of Crime Schemes in the Amazon” and “Sports Values for Social Inclusion and the Development of Needy Communities in the Amazon”. “We need to think about the whole context that strengthens people’s lives in the Amazon region,” said the attorney general.

During the conference, the Belém Declaration - Pact for the Future of the Amazon - will be drawn up. “It will be the conclusion of the event. The aim is to take public policy proposals to the powers that be. It will be addressed to all the actors responsible for promoting social justice in our region,” he explains.



NELSON FEITOSA / IBAMA

COMITÊ QUER CONSTRUIR AÇÕES PARA REDUZIR A CRIMINALIDADE

Outro organizador do evento além do MPPA, o Comitê Permanente da América Latina para a Prevenção do Crime (COPLAD) foi criado em 2007, como um Programa do Instituto da ONU para a Prevenção do Crime e Tratamento do Delincente (ILANUD), com sede em San José, Costa Rica. De acordo com Edmundo Oliveira, coordenador geral da entidade, o COPLAD tem como foco auxiliar na implementação de políticas integradas em benefícios à estabilidade dos povos e do planeta. Nesse contexto, também pretende contribuir para controlar os extremos climáticos que afetam sobretudo as populações mais vulneráveis e aumentam as desigualdades sociais.

“Em relação à realização da COP 30, o COPLAD quer abrir esforços para cinco empreendimentos sociais, econômicos e ambientais ligados à governança global: levantamento e redução da criminalidade nacional e transnacional na região Amazônica; estímulo à implementação de cidades inteligentes na Amazônia; progresso da educação e do esporte em comunidades carentes da Amazônia; alívio da desigualdade e da pobreza na Amazônia; e criação, pela ONU, do Tribunal Climático Internacional, com sede na região”, destaca Oliveira.

tes da Amazônia; alívio da desigualdade e da pobreza na Amazônia; e criação, pela ONU, do Tribunal Climático Internacional, com sede na região”, destaca Oliveira.

CRIMINALIDADE

De acordo com Edson Ramos, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública da Universidade Federal do Pará (UFPA), a violência na Amazônia está intrinsecamente ligada à exploração de recursos naturais e à disputa por terras, afetando pessoas e o meio ambiente.

“As práticas empregadas na região frequentemente transgridem leis ambientais e fundiárias, invadindo unidades de conservação, assentamentos e territórios indígenas. Essa exploração ilegal alimenta um ciclo vicioso de atividades criminosas, como o garimpo clandestino e o desmatamento, que, por sua vez, intensificam a violência. A grilagem de terras, a expansão da agropecuária em áreas protegidas e a extração ilegal



ARQUIVO PESSOAL

Edson Ramos, pesquisador da UFPA, diz que a grilagem de terras é um exemplo da exploração que impulsiona conflitos

Edson Ramos, researcher at UFPA, says that land grabbing is example of how the illegal exploitation drives conflicts

de minérios são exemplos de como a exploração ilegal de recursos naturais impulsiona os conflitos fundiários”, aponta o pesquisador.

Ramos pontua que o narcotráfico também exerce um papel significativo nesse contexto. “Grupos armados disputam rotas de escoamento de drogas e armas, em um cenário que frequentemente se sobre-

põe à exploração ilegal de recursos naturais, criando um cenário de violência multifacetado”, destaca. “O domínio de setores estratégicos da infraestrutura da região por organizações criminosas dificulta o desenvolvimento de novas bioeconomias e estratégias de finanças climáticas e desenvolvimento sustentável”, complementa.



Committee intends to implement actions to reduce criminality

Another organizer of the event besides the MPPA, the Comitê Permanente da América Latina para a Prevenção do Crime (COPLAD) [Latin American Standing Committee for Crime Prevention] was created in 2007 as a Program of the UN Institute for the Prevention of Crime and the Treatment of Offenders (ILANUD), based in San José, Costa Rica. According to Edmundo Oliveira, the organization’s general coordinator, COPLAD focuses on helping to implement integrated policies that benefit the stability of peoples and the planet. In this context, it also aims to help control climate extremes, which mainly impact the most vulnerable populations and increase social inequalities.

“In relation to COP 30, COPLAD wants to invest efforts for five social, economic and environmental undertakings linked to global governance: surveying and reducing national and transnational crime in the Amazon region; stimulating the implementation of smart cities in the Amazon; upgrading education and sport in underprivileged communities in the Amazon; mitigating inequality and poverty in the Amazon; and creating the International Climate Tribunal, based in the region (by the UN),” Oliveira points out.

CRIMINALITY

According to Edson Ramos, coordinator of the

Graduate Program in Public Security at the Federal University of Pará (UFPA), violence in the Amazon is intrinsically linked to the exploitation of natural resources and disputes over land, impacting people and the environment.

“The practices employed in the region often violate environmental and land laws, invading conservation units, settlements and indigenous territories. This illegal exploitation feeds a vicious cycle of criminal activities, such as illegal mining and deforestation, which in turn intensify the violence. Land grabbing, agricultural expansion in protected areas and the illicit extraction of

minerals are examples of how the illegal exploitation of natural resources drives land conflicts,” refers the researcher.

Ramos points out that drug trafficking also plays a significant role in this context. “Armed groups fight over routes for drugs and weapons, in a scenario that often overlaps with the illegal exploitation of natural resources, creating a multifaceted scenario of violence,” he said. “The domination of strategic sectors of the region’s infrastructure by criminal organizations hinders the development of new bioeconomies and climate finance and sustainable development strategies,” he adds.



ICOR MOTA / O LIBERAL

Aviolência na Amazônia, conforme apontam as pesquisas, causa danos à floresta, à biodiversidade local e afeta a vida da população

Violence in the Amazon, according to research, causes damage to the forest, local biodiversity and impacts the lives of the population

CRIMINALIDADE NA AMAZÔNIA CRIA CICLO DE DESTRUIÇÃO



PAULO CESAR / AGÊNCIA PARÁ

As atividades ilícitas na Amazônia causam danos irreparáveis à floresta, à biodiversidade e também às vidas dos habitantes da região. A contaminação de rios e solos afeta a saúde das populações locais, especialmente as comunidades ribeirinhas, e a perda de territórios ameaça a sobrevivência e modo de vida dos povos tradicionais. Além disso, os conflitos armados envolvendo facções criminosas aumentam as taxas de homicídios e outros crimes violentos.

“A criminalidade na Amazônia cria um ciclo de violência e destruição que ameaça a segurança humana, o meio ambiente e as populações tradicionais. A exploração ilegal de recursos naturais, a grilagem de terras e o narcotráfico se retroalimentam, gerando um cenário de caos e insegurança, com diversificação das atividades ilícitas, incluindo também o tráfico de pessoas e a exploração sexual infantil”, alerta Edson Ramos.

DESAFIOS

A sobreposição de todos esses crimes e as próprias características da região a tornam um ambiente complexo e desafiador para as forças de segurança. “A escassez de recursos e infraestrutura adequados representa um obstáculo significativo para o trabalho das forças de segurança na região. O policiamento de áreas remotas exige investimentos substanciais em tecnologia e logística. A

complexidade dos crimes na Amazônia demanda uma ação coordenada entre as forças de segurança federais e estaduais, bem como outros órgãos de controle. A Operação Curupira, no estado do Pará, é um exemplo de ação integrada entre as Secretarias de Meio Ambiente e Segurança Pública para combater o desmatamento”, cita Ramos.

Para o pesquisador, é preciso também utilizar ferramentas de inteligência e tecnologia para combater crimes na região, bem como implementar estratégias de rastreabilidade de produtos ilícitos, como mercúrio e combustível, e fortalecer os mecanismos de combate à lavagem de dinheiro.

“Outros pontos importantes são priorizar a regularização fundiária e a proteção ambiental, combatendo a grilagem de terras e o desmatamento, e aprimorar o Cadastro Ambiental Rural (CAR) como ferramenta para reduzir a invasão de terras protegidas, resguardando sobretudo territórios indígenas, quilombolas e de outras comunidades tradicionais, que são frequentemente alvo da violência e exploração criminosa. Deve-se, ainda, criar políticas públicas que promovam a bioeconomia e o desenvolvimento sustentável da região, combatendo a economia do crime, com um olhar mais cuidadoso para os municípios, considerando as diferentes realidades e dinâmicas da violência em cada localidade”, conclui o professor.



Criminality in the Amazon creates a cycle of destruction

Illicit activities in the Amazon cause irreparable damage to the forest, to biodiversity and also to the lives of the region's inhabitants. The contamination of rivers and soils affects the health of local populations, especially riverside communities, and the loss of territories threatens the survival and way of life of traditional peoples. In addition, armed conflicts involving criminal factions increase homicide rates and other violent crimes.

“Criminality in the Amazon creates a cycle of violence and destruction that threatens human security, the environment and traditional populations. The illicit exploitation of natural resources, land grabbing and drug trafficking feed off each other, creating a scenario of chaos and insecurity, with a diversification of illegal activities, including human trafficking and child sexual exploitation,” warns Edson Ramos.

CHALLENGES

The overlap of all these crimes and the very character-

istics of the region make it a complex and challenging environment for the security forces. “The scarcity of adequate resources and infrastructure represents a significant obstacle to the work of security forces in the region. Policing remote areas requires substantial investments in technology and logistics. The complexity of crimes in the Amazon demands coordinated action between federal and state security forces, as well as other control bodies. Operação Curupira [Curupira Operation], in the state of Pará, is an example of integrated action involving the Secretariats for the Environment and Public Security to combat deforestation,” says Ramos.

Para o pesquisador, é preciso também utilizar ferramentas de inteligência e tecnologia para combater crimes na região, bem como implementar estratégias de rastreabilidade de produtos ilícitos, como mercúrio e combustível, e fortalecer os mecanismos de combate à lavagem de dinheiro.

For the researcher, it is also necessary to use intelligence and technology tools to tackle crimes in the region, as well as to implement strategies for the traceability of illicit products, such as mercury and fuel, and to strengthen mechanisms to fight money laundering.

“Other important aspects involve prioritizing land regularization and environmental protection, fighting land grabbing and deforestation, and improving the Cadastro Ambiental Rural (CAR) [Rural Environmental Registry] as a tool to reduce the invasion of protected lands, especially protecting indigenous territories, quilombolas and other traditional communities, which are often the target of violence and criminal exploitation. Public policies should also be created to promote the region's bioeconomy and sustainable development, combating the crime economy, with a more careful look at the municipalities, taking into account the different realities and dynamics of violence in each location,” concludes the professor.



UFPA

PARCERIA INSTITUCIONAL

A produção do Liberal Amazon é uma das iniciativas do Acordo de Cooperação Técnica entre o Grupo Liberal e a Universidade Federal do Pará. As reportagens que envolvem pesquisas e estudiosos da UFPA são revisadas por profissionais da academia. A tradução do conteúdo é também realizada pelo acordo, através do projeto de pesquisa ET-Multi: Estudos da Tradução: multifaces e multisemioses.

INSTITUTIONAL PARTNERSHIP

The production of Liberal Amazon is one of the initiatives of the Technical Cooperation Agreement between the Liberal Group and the Federal University of Pará. The articles involving research from UFPA are revised by professionals from the academy. The translation of the content is also provided by the agreement, through the research project ET-Multi: Translation Studies: multi-faces and multisemiotics.